

ECLETISMO

O QUE FOI O ECLETISMO?

O Ecletismo baseia-se na convicção de que a beleza ou a perfeição pode ser alcançada mediante a seleção e combinação das melhores qualidades das obras dos grandes mestres.

O uso do termo como conceito foi introduzido na historiografia da arte no século XVIII pelo teórico alemão Johann Joachim Winckelmann (1717 - 1768) para designar uma espécie de sincretismo caracterizando-se pela junção harmônica das excelências de seus predecessores em uma obra singular.

- **Como movimento artístico, o ecletismo ocorre na arquitetura no século XIX. Por volta de 1840, na França, como reação à hegemonia do estilo greco-romano, os arquitetos começam a propor a retomada de outros modelos históricos como, por exemplo, o gótico e o românico.**
- **O principal teórico do ecletismo arquitetônico é o francês César Denis Daly (1811 - 1893), que o entende como "o uso livre do passado".**

Não se trata de uma atitude de simples copista, mas da habilidade de combinar as características superiores desses estilos em construções que satisfaçam a demandas da época por todo tipo de edificação.

ECLETISMO NO BRASIL

CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DE IMPLANTAÇÃO

Século XIX – transformações estruturais na sociedade brasileira

- Incremento da cultura cafeeira: consolidação do polo econômico e político na região centro-sul
- Supressão do tráfico de escravos
- Abolição da escravatura
- Formação de nova burguesia – industriais, profissionais liberais

CONSEQUÊNCIAS DAS TRANSFORMAÇÕES PARA A ARQUITETURA E O URBANISMO

- Crescente processo de urbanização
- Formação da rede urbana leva ao incremento dos sistemas de transporte – ferrovias
- Aumenta o acesso aos materiais industriais importados e nacionais
- Amplia o fluxo de imigrantes europeus: substituição de mão-de-obra escravizada
- Incremento do sistema de formação de mão-de-obra especializada nacional – Liceu de Artes e Ofícios

A SOCIEDADE BRASILEIRA DESEJAVA
INSERIR-SE NUM IDEAL DE
MODERNIZAÇÃO



ECLETISMO

CARACTERÍSTICAS

- Surge a partir da influência direta da Europa
- Substitui gradativamente a predominância do Neoclassicismo
- Período de apogeu: 1880-1930

- Os programas – residências, equipamentos públicos como teatros, escolas, bibliotecas, museus e quartéis, edifícios comerciais e estações – foram projetados e construídos segundo os princípios ecléticos, principalmente nas grandes metrópoles.

PRINCIPAIS NOMES

RIO DE JANEIRO

- Adolfo Morales de los Rios
- Francisco de Oliveira Passos
- Eng° Francisco Marcelino Souza Aguiar
- Heitor de Mello

SÃO PAULO

- Ramos de Azevedo
- Domiziano Rossi
- Claudio Rossi

- O Rio de Janeiro, como capital, recebeu maior número de exemplares eruditos e de uso público. Embora tenha se disseminado em diversos programas, não há dúvida que as obras mais importantes do estilo foram os teatros.
- O Rio de Janeiro, ainda dada a sua condição de capital, teve como modelo referencial a arquitetura eclética de matriz francesa.
- Dentro das amplas possibilidades estilísticas a serem utilizadas como fonte de inspiração para o Ecletismo no Rio de Janeiro, destaca-se a predileção pelo Barroco Francês, empregado no Teatro Municipal.



Theatro Municipal de Rio de Janeiro
Francisco de Oliveira Passos



kzy.rg3.net

© Jaime Lara







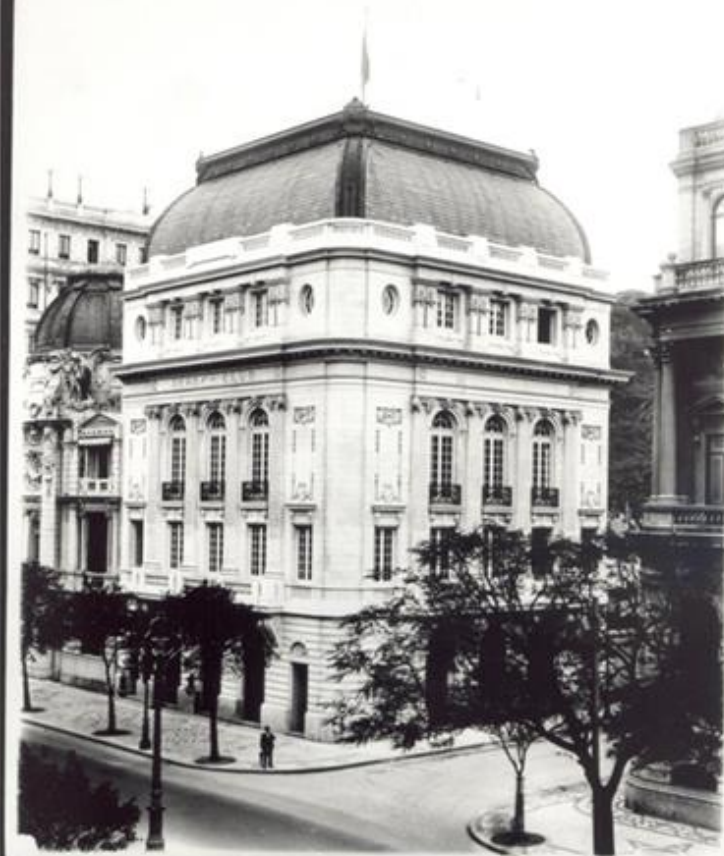
**Palácio Tiradentes - Rio de Janeiro.
Projeto: Memória & Cuchet, 1921.**



**Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro
1908
Adolfo Morales de los Rios**



Acervo Fundação Biblioteca Nacional - Brasil



José Moraes Franceschi



**Derby Clube – Rio de Janeiro
1914
Heitor de Mello**



Palácio Pedro Ernesto - 17ª Sede do Legislativo Carioca

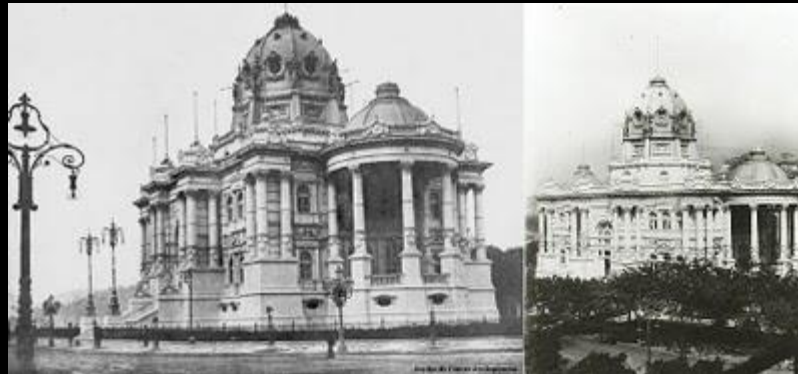
Antiga Prefeitura - Rio de Janeiro

1920

Heitor de Mello



**Palácio das Laranjeiras - Rio de Janeiro.
Projeto: Armando da Silva Telles, 1909-12.**



**Palácio Monroe, no Rio de Janeiro.
Projeto: Mal. Francisco Marcelino de Souza
Aguiar, 1904 (demolido em 1976).**

SÃO PAULO

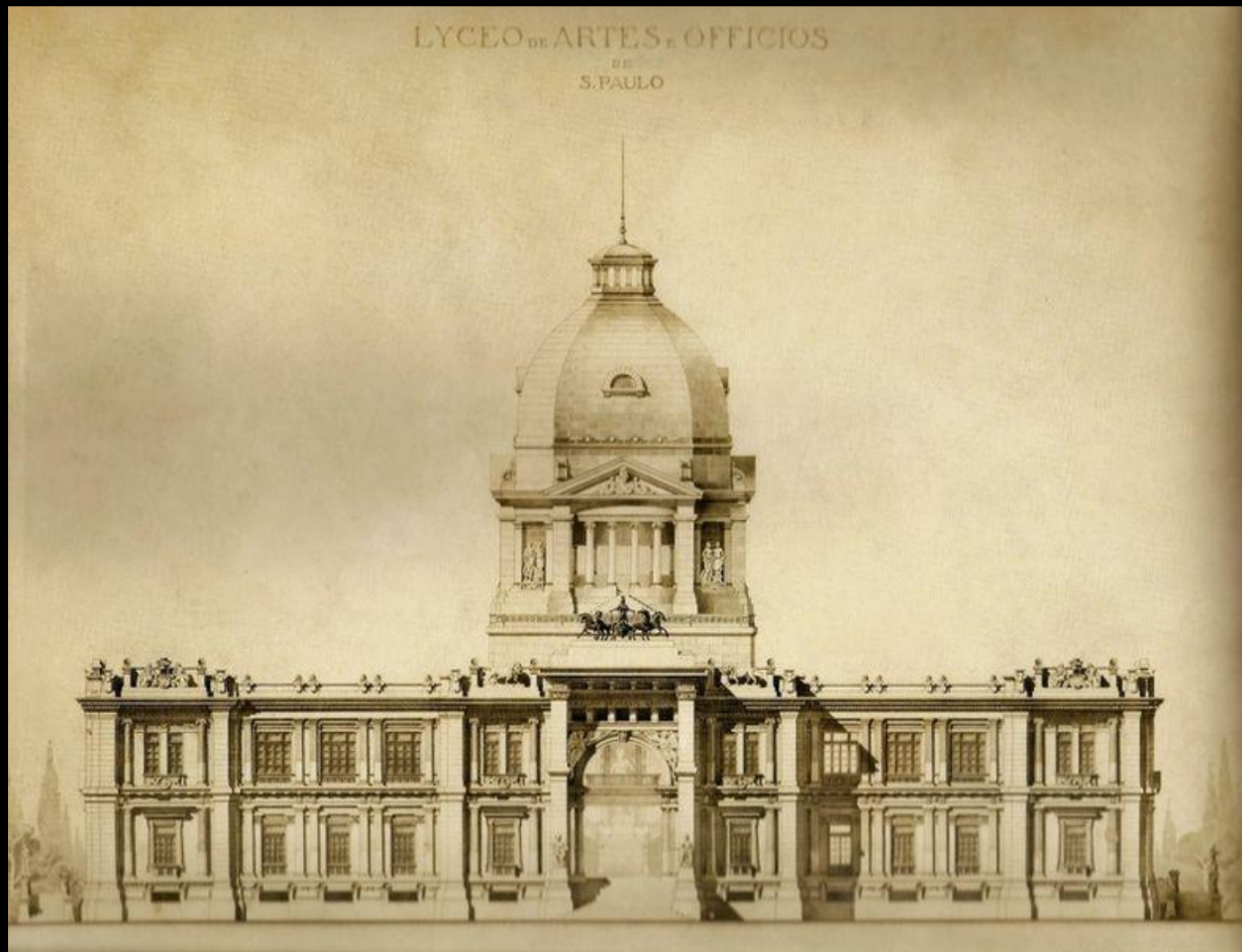
- No caso de São Paulo, o Ecletismo se difundiu, sobretudo, em obras privadas, embora haja também uma quantidade significativa de edifícios públicos no estilo.
- Se no Rio de Janeiro a produção eclética espelhou-se nos estilos franceses, em São Paulo há a preferência pelos estilos italianos. Isso se deve, principalmente, pela presença de imigrantes desse país, que tiveram atuação decisiva no campo da construção civil na cidade.
- Tal como no Rio de Janeiro, o exemplo mais notório do ecletismo paulistano é o Teatro Municipal, obra de Ramos de Azevedo, responsável por grandes projetos na cidade nas primeiras décadas do século XX.
- Outro importante exemplar da arquitetura eclética é o edifício da Pinacoteca do Estado, também de autoria de Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi, revitalizado em 1998 por Paulo Mendes da Rocha.



**Theatro Municipal de São Paulo
Ramos de Azevedo
1911**







**Projeto para o Liceu de Artes e Ofícios – São Paulo
1896**

Francisco de Paula Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi



**Pinacoteca do Estado de São Paulo
1905**

Francisco de Paula Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi



**Museu Paulista (museu do Ipiranga) – São
Paulo
1882-85
Tomazzio Bezzi**





**Estação Pinacoteca – São Paulo
1914
Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi**



**Mercado Municipal de São Paulo
Ramos de Azevedo
1926-32**



**Palácio das Indústrias – São Paulo
1920
Domiziano Rossi**

ECLETISMO ALÉM DAS FRONTEIRAS DO RIO DE
JANEIRO E SÃO PAULO

Embora o Rio de Janeiro e São Paulo tenham sido as cidades que abrigaram os exemplares mais conhecidos do Ecletismo no Brasil, o estilo difundiu-se em todo o país, sendo amplamente empregado em variados programas e escalas, de uso público e privado.



**Theatro José de Alencar – Fortaleza
1910
Cap. Bernardino de Melo**







**Theatro Amazonas - Manaus
1896**

Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura (Lisboa)



A ampla difusão ocorreu também na arquitetura residencial, nas capitais e no interior, muitas vezes sem a participação de profissionais de formação erudita.

O Ecletismo inseriu-se fortemente na cultura arquitetônica brasileira no início do século XX, contribuindo decisivamente para a constituição da paisagem urbana de muitas cidades no país.



PATRIMÔNIO DESPEDAÇÃO EM SP



Palacete na Avenida Paulista – início séc. XX



**Ateliê do escultor Jerônimo Joo - demolido
Bairro da Liberdade –SP
1879
Victor Dubugras**



Residência em São Carlos - SP



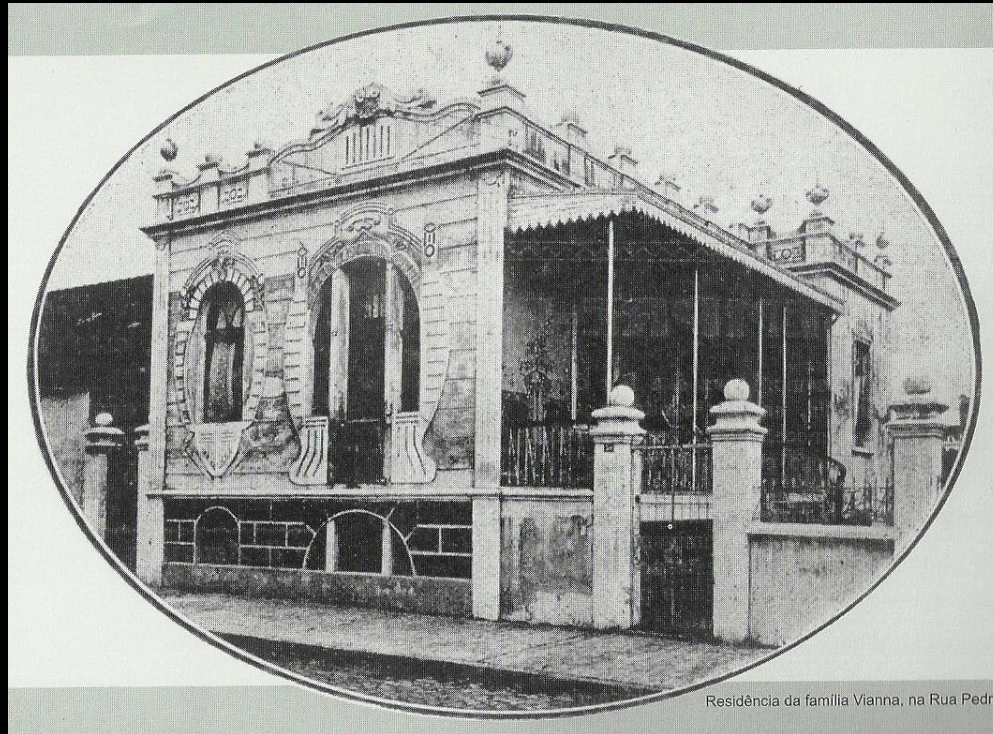
Residência em Penedo - RJ



Chalés paulistanos



Chalé Cristiano Ozorio
Poços de Caldas - MG



Residência da família Vianna, na Rua Pedro

**Residência Vianna
Rua Pedro Ivo - Curitiba**



**Palacete Leão Júnior – Curitiba
Cândido de Abreu**

DERIVAÇÕES DO ECLETISMO

Vimos que o Ecletismo se inseriu fortemente na cultura arquitetônica brasileira na transição do século XIX para o XX.

Examinaremos aqui duas vertentes que se seguiram ao Ecletismo ortodoxo – a Art Nouveau e o Movimento Neocolonial.

Embora muitos autores tratem esses temas como assuntos autônomos, dada a sua complexidade, faremos uma leitura mais panorâmica, entendendo-os como extensões da cultura eclética que, com o tempo, ganharam contornos singulares.

Principais nomes

- Art Nouveau

- ✓ Karl Ekman

- ✓ Victor Dubugras

- Neocolonial

- ✓ Ricardo Severo

- ✓ Victor Dubugras

- ✓ Archimedes Memória

- ✓ Angelo Bruhns e José Cortez

ART NOUVEAU

Sabemos que o Art Nouveau surgiu na Bélgica, no fim do século XIX, como uma busca por uma nova via para a cultura arquitetônica daquele período. Há, portanto, um propósito ideológico claro de renovação.

Tal renovação se manifestou pela recusa de referências aos estilos do passado, incorporando a utilização dos materiais industrializados e a inspiração proveniente da natureza.

No caso do Brasil, contudo, estilo Art Nouveau se manifestou mais como formato do que como conteúdo. Suas formas foram empregadas em construções sofisticadas, como símbolo de atualização aos desdobramentos europeus. Nesse sentido, configurou-se como mais uma possibilidade formal para a cultura eclética dominante.

Foram poucas as obras Art Nouveau no Brasil e ainda mais reduzidos os exemplares remanescentes.

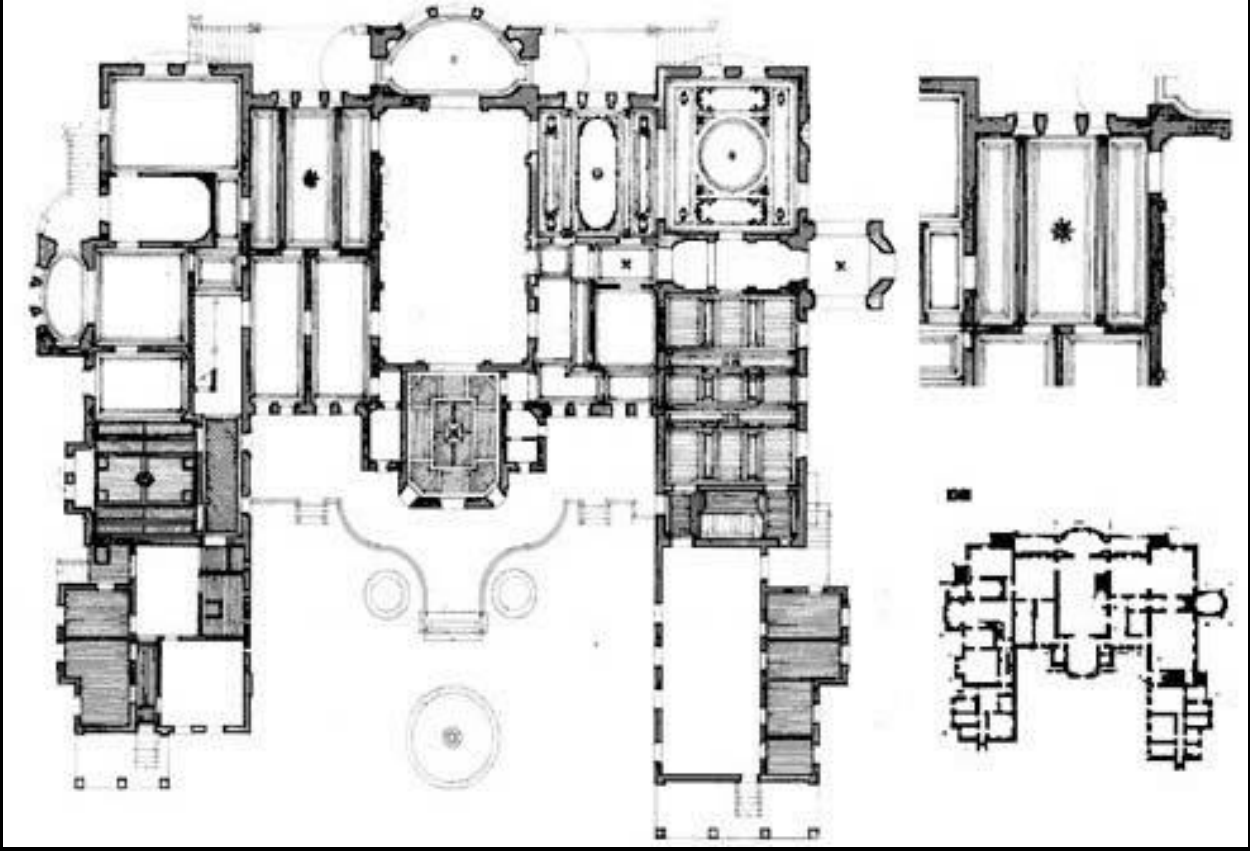
Dentre eles, o edifício mais conhecido é o da Vila Penteado, em São Paulo, atualmente sede do programa de pós-graduação da FAUUSP, projetado por Karl Ekman.

Uma das características mais marcantes da Vila Penteado é o cuidadoso trabalho em madeira, em substituição ao ferro, como seria esperado na Art Nouveau europeia.

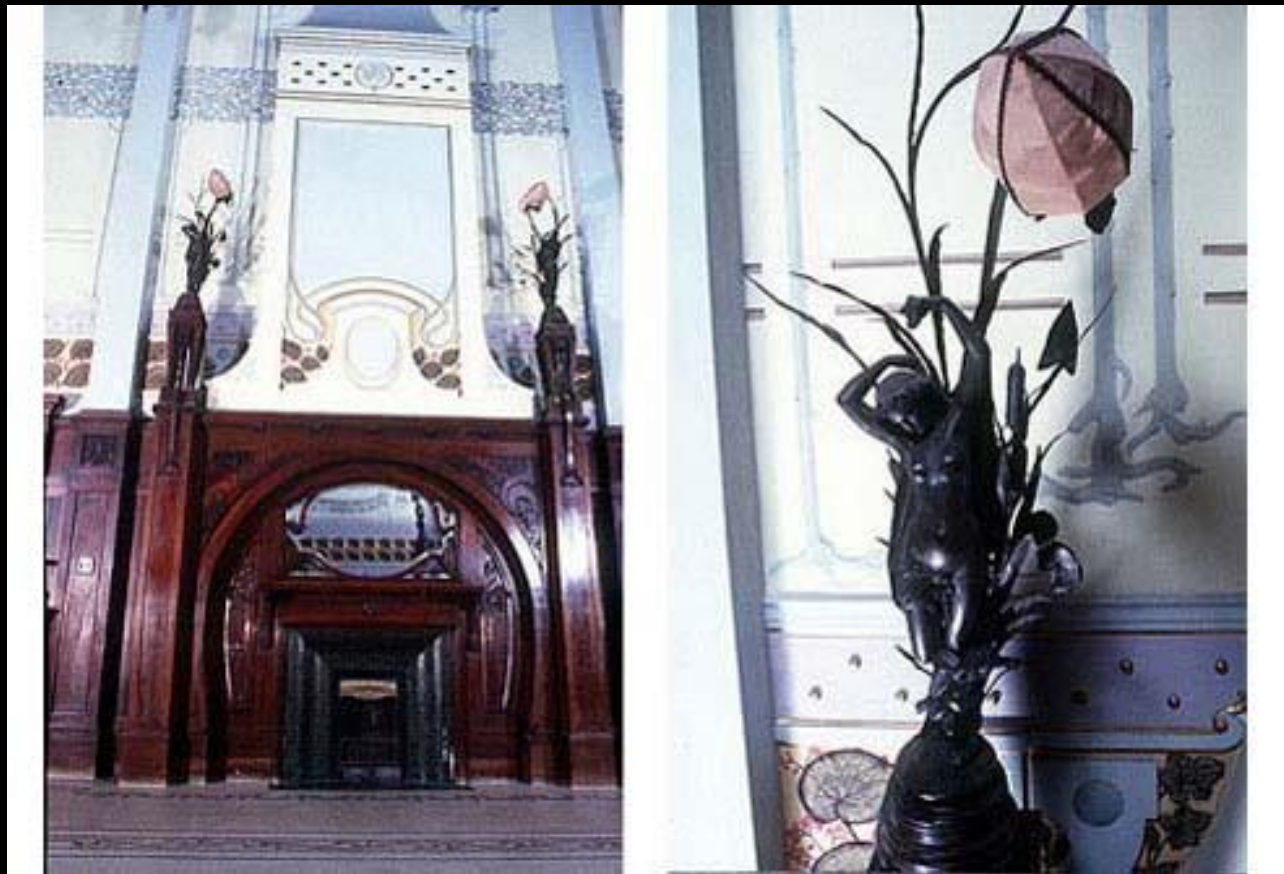


Vila Penteado – São Paulo
Karl Ekman
1902













**Victor Dubugras
Residência Uchoa – 1903
São Paulo**

Em Curitiba, temos alguns exemplares que possuem elementos do estilo Art Nouveau, em grande parte de autoria do engenheiro Cândido de Abreu (1856-1918), como o Paço Municipal (atual Paço da Liberdade) e o Belvedere.



Detalhes art-noveau do prédio do Mercado Municipal



Belvedere da Praça João Cândido.

**Belvedere da Praça João Cândido – Curitiba
Cândido de Abreu**

ARQUITETURA NEOCOLONIAL

O caso da arquitetura Neocolonial é diferente do Art Nouveau: trata-se de um movimento que surgiu nas primeiras décadas do século XX, no âmbito de uma discussão mais ampla, que girava em torno da busca por uma identidade nacional.

No campo da arquitetura, a busca por uma arquitetura genuinamente brasileira levou à rejeição dos estilos históricos importados.

A genuína arquitetura brasileira seria derivada da arquitetura colonial e de sua matriz portuguesa.

A arquitetura neocolonial ganhou impulso em 1922, com a comemoração do centenário da independência do Brasil e se difundiu durante a Era Vargas (1930-1945).

Arquitetura Neocolonial

Características

- Promove a valorização do passado colonial brasileiro
busca da identidade cultural
- Uso de elementos da arquitetura civil portuguesa: varandas sustentadas por colunas; telhados planos; beirais largos arrematados com por telhas em forma de pluma voltada para cima; muxarabis; azulejos
- Contribuiu para a valorização e a preservação do patrimônio arquitetônico colonial brasileiro



**Monumento Comemorativo ao
Centenário da Independência - 1922
Victor Dubugras**



O Rancho da Maioridade no Caminho do Mar em São Paulo, 1922.
Arquitetura de Victor Dubugras, detalhes laterais de Wasth Rodrigues .
Fonte: *Azulejaria Contemporânea no Brasil*.
São Paulo: Ed. Public. e Comunic., 1988, p.20.



WASTH RODRIGUES: Azulejos pintados para o Rancho da Maioridade
no Caminho do Mar em São Paulo (detalhe), 1922.



**Museu Histórico Nacional – RJ
Archimedes Memória e F. Cuchet
1922**





Palacete Numa de Oliveira
Av. Paulista –SP
1916
Ricardo Severo



Casa Lusa –SP
Ricardo Severo

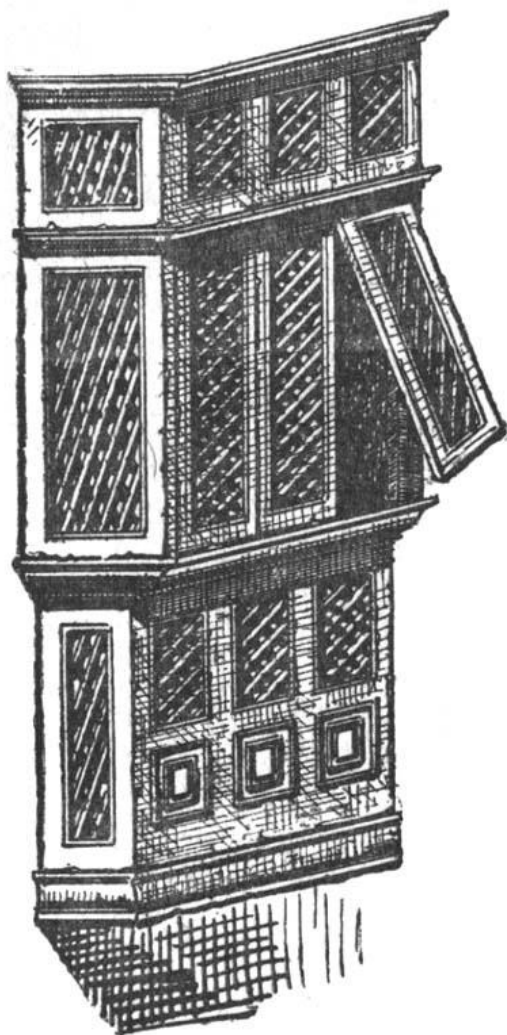


Fig. 21 — Gelosia recta - S. Paulo
1860-70.

FIGURAS 3, 4 e 5 - Elementos construtivos tradicionais coloniais - beirais, janelas e muxarabis -apresentados desvinculados de suas respectivas edificações por Ricardo Severo, na conferência A Arte Tradicional no Brasil (SEVERO, 1916, p.59, 63 e 1972).

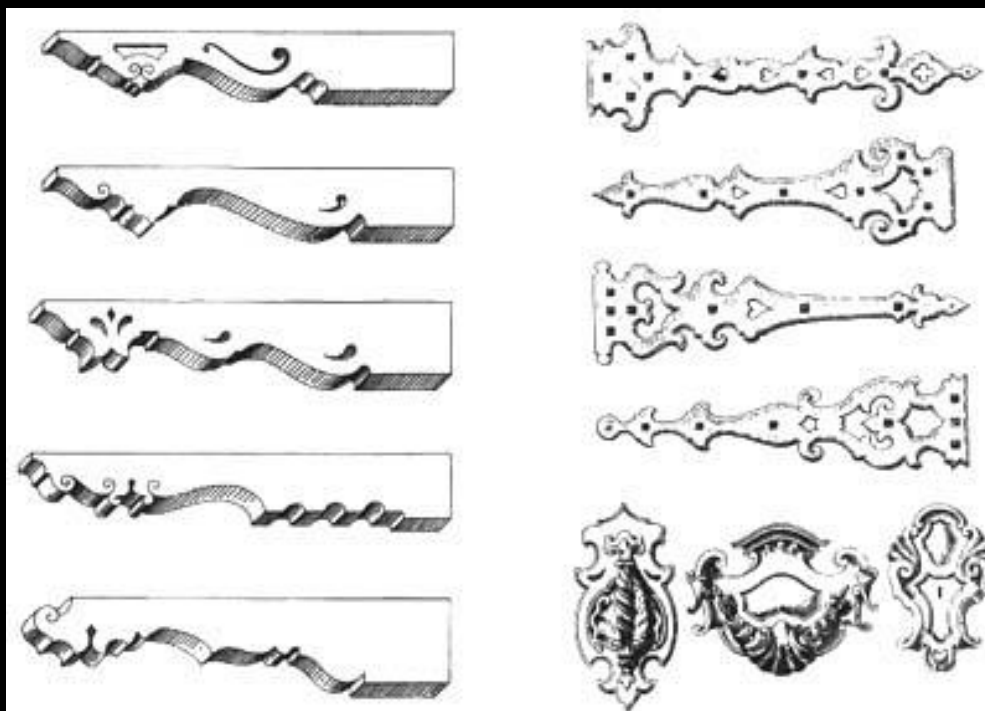


FIGURA 7 - O álbum Estilo colonial brasileiro: composições arquitetônicas de motivos originais (1927), de Felisberto Ranzini - igualmente baseado nos esquemas de Severo -, é um verdadeiro 'livro de modelos' para subsidiar a produção neocolonial dos anos 1920, como se vê em seus exemplos de "mísulas de beirais" (cachorros) e ferragens coloniais: dobradiças, puxadores, aldravas e espelhos de fechadura. (In: BOGHOSIAN, 2002, s/p.)

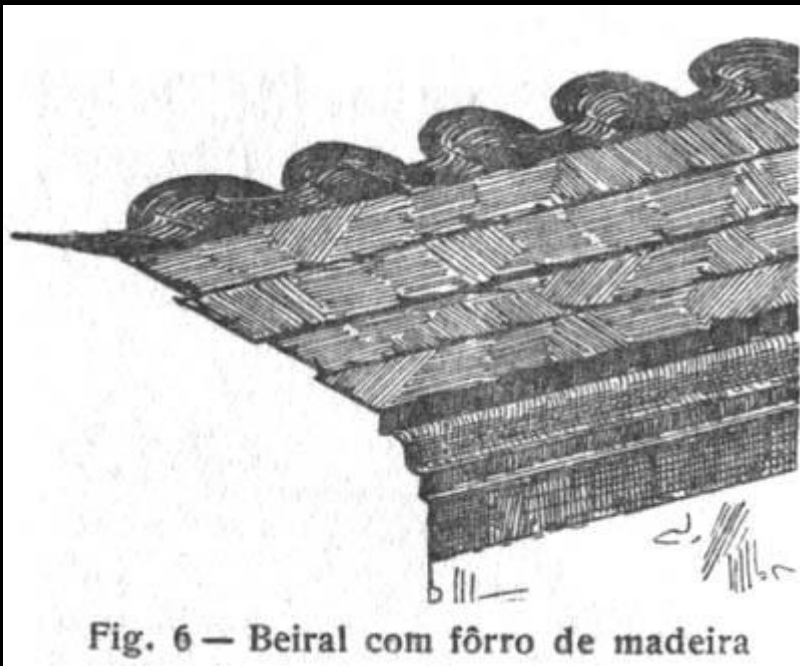


Fig. 6 — Beiral com fôrro de madeira

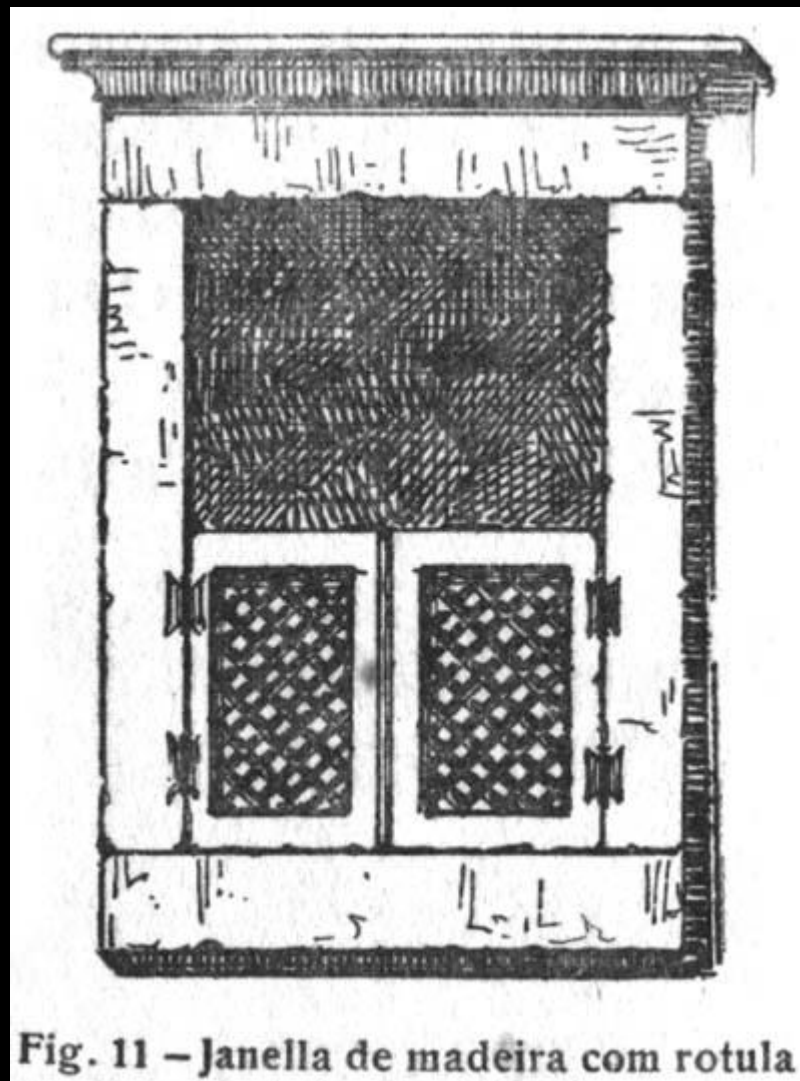


Fig. 11 — Janella de madeira com rotula



Instituto de Educação – RJ
Ângelo Bruhns e José Cortez
1926-30

Figura 1: Aspecto interno do prédio
do Instituto de Educação do Rio de Janeiro

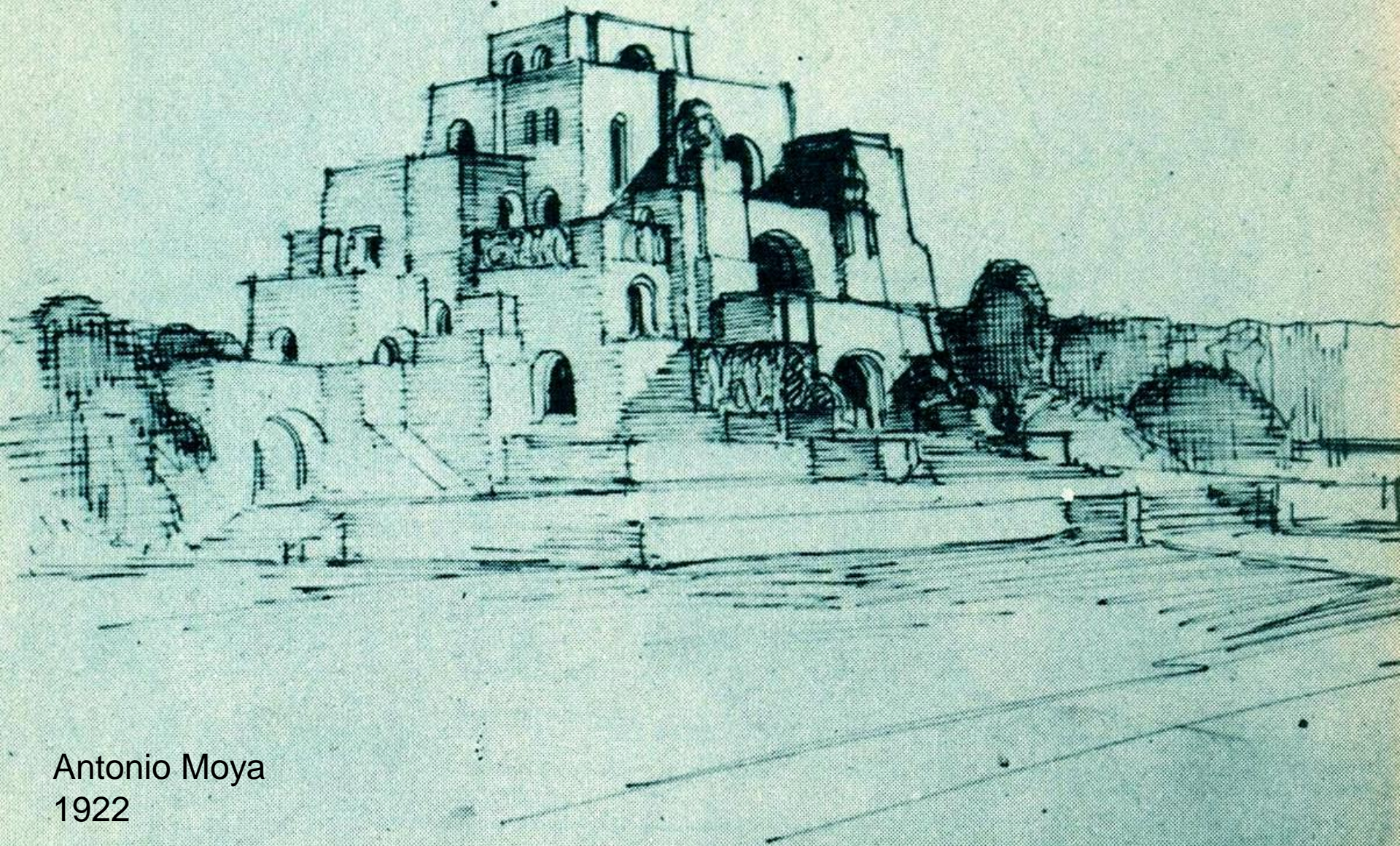


Fonte: Arquivo Lourenço Filho – CPDOC/FGV.

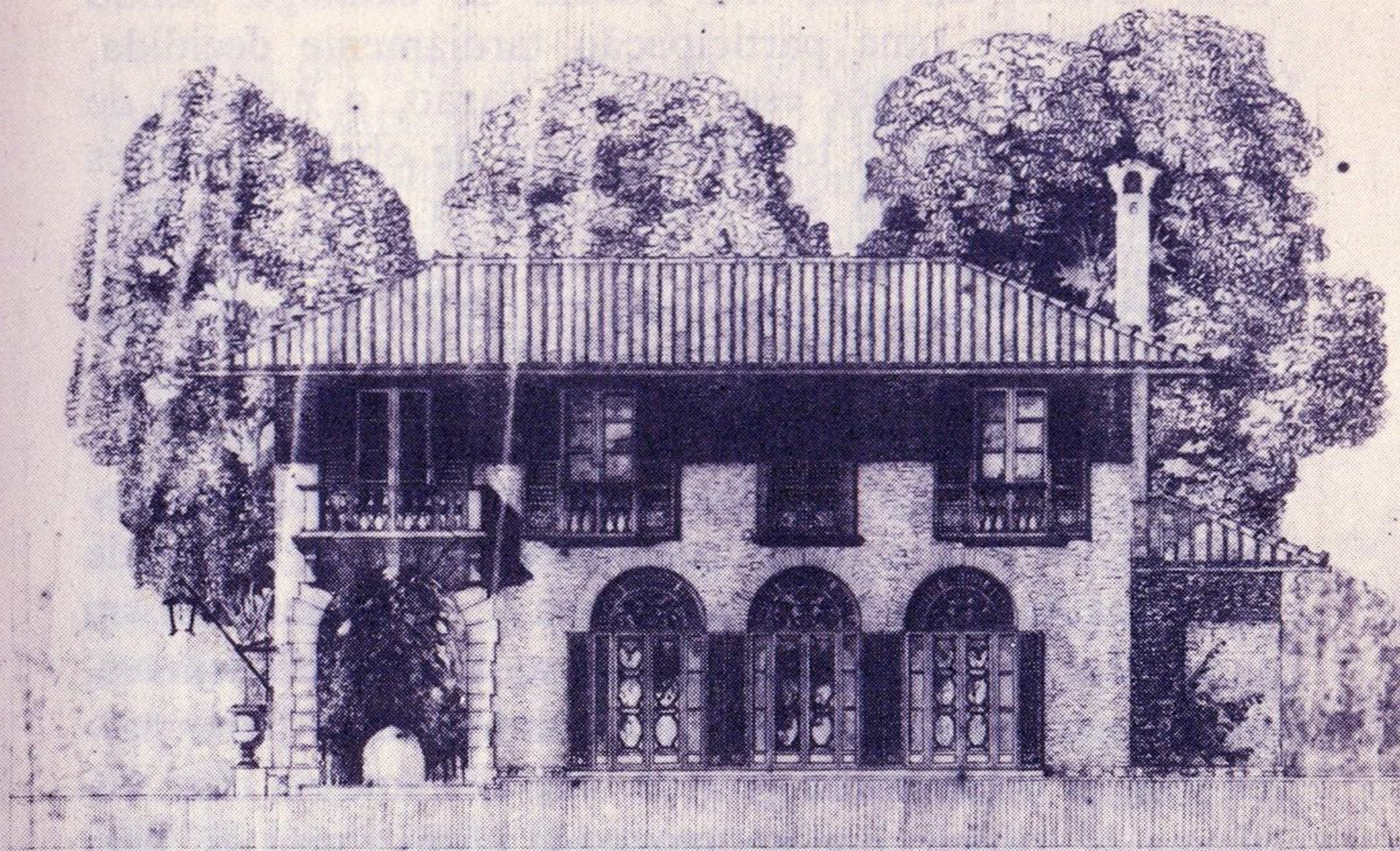




**Pavilhão das Grandes Indústrias para o
Centenário da Independência – Rio de Janeiro
1922
Lúcio Costa**



Antonio Moya
1922



Fazendinha na Praia Grande.